

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO

ALINE OLIVEIRA DE SOUZA  
EDISON DE OLIVEIRA ALVES

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES  
2022

ALINE OLIVEIRA DE SOUZA  
EDISON DE OLIVEIRA ALVES

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Lucas Marin Bessa.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES  
2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante)

---

S729c Souza, Aline Oliveira de.

Comportamento financeiro dos estudantes de um curso bacharelado em administração de uma instituição federal de ensino / Aline Oliveira de Souza, Edison de Oliveira Alves. – 2022.

44 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Lucas Marin Bessa.

Monografia (graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Curso Bacharelado em Administração, Venda Nova do Imigrante, 2022.

1. Administração. 2. Comportamento - Financeiro. 3. Estudantes - Bacharelado em administração. 4. Pesquisa. I. Bessa, Lucas Marin. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 23 – 650

**ALINE OLIVEIRA DE SOUZA  
EDISON DE OLIVEIRA ALVES**

**COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria de Bacharelado em Administração do  
Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda  
Nova do Imigrante, como requisito parcial para  
obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 04 de fevereiro de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. M.e Lucas Marin Bessa  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

Prof. M.e Cristiano Fim  
Instituto Federal do Espírito Santo

Prof. Esp. Fernando Santos Moura  
Centro Universitário São Camilo-ES

Profª Dsc. Juliana Peterle Ronchi  
Instituto Federal do Espírito Santo



Emitido em 04/02/2022

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº Folha de aprovação Aline e Edison/2022 - VNI - CCBA  
(11.02.33.01.08.02.09)  
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/02/2022 12:44 )

CRISTIANO FIM

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

VNI-DIAPL (11.02.33.09)

Matrícula: 2651180

(Assinado digitalmente em 11/02/2022 10:06 )

JULIANA PETERLE RONCHI

PSICOLOGO-AREA

VNI-CAM (11.02.33.01.08.03.04)

Matrícula: 1914302

(Assinado digitalmente em 10/02/2022 20:22 )

LUCAS MARIN BESSA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

VNI - CCBA (11.02.33.01.08.02.09)

Matrícula: 1042523

(Assinado digitalmente em 11/02/2022 14:18 )

FERNANDO SANTOS MOURA

ASSINANTE EXTERNO

CPF: \*\*\*,706,487-\*\*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **10/02/2022** e o código de verificação: **5d2645cd8b**

## **AGRADECIMENTOS**

À família por todo apoio, paciência, amor e carinho!

Aos amigos, pelo incentivo, pelo companheirismo.

Aos professores do Instituto Federal do Espírito Santo pelo empenho, dedicação e sabedoria! Gratidão pelos ensinamentos!

Aos colegas do curso que dedicaram seu tempo para responder a pesquisa, possibilitando a realização deste trabalho.

Ao professor orientador Lucas Marin Bessa por ter aceitado o convite para orientação, pela paciência, pelas instruções, pelas sugestões que contribuíram de maneira relevante para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros do Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (GPEFIN) pelas contribuições e discussões a respeito do tema, além da disponibilização dos dados para que essa pesquisa se tornasse realidade.

A professora Nilzeti Silva da Cruz Coutinho pela revisão do texto na língua portuguesa e ao professor Pablo Thiago Valentim pela revisão da língua inglesa.

A todos nosso muito obrigado!

## RESUMO

A alfabetização financeira é conceituada como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo descrever o comportamento financeiro dos estudantes do Curso Bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de ensino, caracterizada como de natureza quantitativa, elaborada através de dados secundários oriundos de um questionário aplicado em março de 2021, sendo a amostra composta por 45 respondentes. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e discutidos a partir da literatura pesquisada. Quanto aos resultados, observou-se que os estudantes, em geral, mantêm suas contas em dia, conseguem controlar suas finanças, não costumam adquirir empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento, se responsabilizam pela gestão dos seus recursos financeiros, apresentam grande capacidade de poupança e tem interesse em participar de iniciativas que promovam educação financeira. Por fim, indica-se a implementação de iniciativas de educação financeira nas atividades dos cursos de graduação visando a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e, conseqüentemente, de suas famílias e toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Alfabetização financeira. Comportamento financeiro. Estudantes de graduação.

## **ABSTRACT**

Financial literacy is defined as the combination of financial knowledge, attitude, and behaviour. In this sense, the present research is meant to describe the financial behaviour of undergraduate Administration students of a Federal Education Institution. The quantitative study was carried out through the analysis of a set of secondary data obtained from a survey applied in March 2021, in which the sample was composed of 45 participants. The data were analysed using descriptive statistics, strongly based on the literature. Concerning the results, in general, showed that students mostly following closely their finances, managing in a controlled way, their budgets, avoiding, as much as possible, to acquire bank loans or other kinds of banking financing. They also manage well their financial resources and have a great capacity to keep up savings. Additionally, they are interested in participating in activities that promote financial education. Finally, the implementation of financial education initiatives in the activities of undergraduate courses is indicated, once these initiatives can improve the life quality of students, as well as, their families and the society as a whole.

**Keywords:** Financial education. Financial literacy. Financial behavior. Undergraduate student.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição para as compras da residência.....	21
Gráfico 2 - Percentual da renda que consegue poupar.....	22
Gráfico 3 - Sexo dos respondentes x percentual de renda poupada.....	23
Gráfico 4 - Sexo dos respondentes x renda pessoal.....	23
Gráfico 5 - Tipos de investimentos.....	24
Gráfico 6 - Participação em iniciativa sobre finanças pessoais.....	24
Gráfico 7 - Grau de interesse em participar de iniciativas futuras.....	25
Gráfico 8 - Dívida vencida.....	25
Gráfico 9 - Renda pessoal não suficiente para cobrir o custo de vida - últimos 12 meses.....	26
Gráfico 10 - Estou muito endividado neste momento.....	26
Gráfico 11 - Costumo contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento.....	27
Gráfico 12 - Acompanhamento pessoalmente de perto minhas finanças.....	27
Gráfico 13 - Uso meu celular para fazer ou receber pagamentos.....	28
Gráfico 14 - Evito comprar por impulso.....	28
Gráfico 15 - Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar.....	29
Gráfico 16 - Tenho dinheiro sobrando no fim do mês.....	29
Gráfico 17 - Pago minhas contas em dia.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS

BC - Banco Central

CEP - Comitê de Ética

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CNI - Confederação Nacional da Indústria

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

GPEFIN - Grupo de Pesquisa em Educação Financeira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 OBJETIVO GERAL .....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	11
2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA .....	12
2.2.1 Conhecimento financeiro.....	13
2.2.2 Atitude financeira.....	14
2.2.3 Comportamento financeiro .....	15
<b>3 MÉTODO</b> .....	<b>16</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	16
3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA .....	17
<b>3.2.1 Participantes</b> .....	<b>17</b>
<b>3.2.2 Local de aplicação do questionário</b> .....	<b>17</b>
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	18
3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	19
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	19
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>20</b>
4.1 ASPECTOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS.....	20
4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS PARTICIPANTES.....	21
<b>4.3 DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXO I – Questionário</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e mudanças na economia global, diversas alterações nas relações sociais e de trabalho têm sido observadas. Frente a estas mudanças, o indivíduo necessita estar atento a questões relacionadas a vários fatores, dentre eles, às suas finanças pessoais, pois entender e saber gerenciar as finanças apresenta-se como algo importante visto que, ao longo da vida, os indivíduos utilizam-se de produtos, de serviços e fazem uso dos recursos financeiros diariamente, necessitando de embasamento para uma melhor tomada de decisão, algo proporcionado pela educação financeira.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), define educação financeira como sendo o conjunto de processos onde os indivíduos desenvolvem a aprendizagem dos conceitos e riscos por meio de atividades que promovam conhecimento e orientação que possibilitem a capacidade para tomar melhores decisões.

Enquanto que a alfabetização financeira é conceituada como “uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual” (OCDE, 2018, p.4).

Desse modo, a alfabetização financeira deve ser entendida como um dos principais resultados da educação financeira. Para Robb e Sharpe (2009) a alfabetização financeira está interligada à habilidade de compreender os assuntos relacionados às finanças, proporcionando aos indivíduos fazer escolhas mais conscientes. É importante enfatizar que há divergências entre os autores quanto à medição do grau de alfabetização financeira dos indivíduos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

No que diz respeito ao conhecimento financeiro, Delavande, Rohwedder e Willis (2008) afirmam que este é formado no decorrer do tempo e fortalecido pelo conhecimento obtido, auxiliando os indivíduos nas suas escolhas.

Quanto à atitude financeira, Atkinson e Messy (2012) apresentam que está relacionada à predisposição do indivíduo em lidar com o dinheiro, destacando que caso o indivíduo apresente uma tendência a não poupar dinheiro, estará propenso a

assumir tal comportamento e que ao dar prioridade aos desejos de curto prazo dificilmente possuirá economias para situações de emergência ou recursos financeiros no médio e longo prazo.

Em relação ao comportamento financeiro, Atkinson e Messy (2012) enfatizam que os resultados satisfatórios dos indivíduos são impulsionados pelo comportamento, como a organização das suas receitas, despesas e estruturação da segurança financeira. No entanto, determinados comportamentos podem impactar em suas finanças, como o não planejamento e monitoramento das despesas e receitas.

Dessa maneira, Klapper, Lusardi e Panos (2012) afirmam que os indivíduos devem fazer escolhas financeiras mais racionais e que é de suma importância o controle das finanças para auxiliar na gestão do orçamento financeiro e na gestão financeira na crise, devendo o indivíduo buscar ferramentas para contribuir nas suas decisões.

Entretanto, apesar da relevância de se obter uma boa educação financeira, Lusardi e Mitchell (2011), apontam que existe distinção entre os países, e que a educação financeira não é disseminada igualmente em todos eles. Além disso, quando comparado países como Itália, Estados Unidos, Alemanha, Japão e Nova Zelândia, observou-se que os países que investiram em iniciativas de educação financeira apresentaram maiores possibilidades para que a sua população elaborasse um melhor planejamento para a aposentadoria e, conseqüentemente, maior segurança financeira. Quando observado a realidade brasileira, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) acrescentam que a falta de educação financeira está ligada a cultura e história do País que passou por diversos períodos de instabilidade econômica, com longos períodos de alta inflação, dificultando assim a elaboração do orçamento financeiro.

Isso fica evidente quando analisado os Dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), que mostram que o percentual de famílias que relataram possuir dívidas, adquiridas de diversas formas de pagamento, atingiu 74,6% em outubro de 2021. Quanto ao total das dívidas, destaca-se que 84,9% são oriundos do cartão de crédito (CNC, 2021), sendo que o cartão de crédito cobra uma das maiores taxas de juros do mercado, chegando a variar acima dos 300% ao ano, como noticiado por Agência Brasil (2021).

Em relação ao Brasil, outro aspecto importante a se considerar é que a economia brasileira tem passado por momentos de instabilidade por causa da crise ocasionada pela pandemia do COVID-19 que trouxe desarranjos nas cadeias produtivas das indústrias, fechamento do comércio, redução do consumo, aumento do desemprego somada ao aumento da inflação, conseqüentemente, ocorrendo perda do poder econômico das famílias brasileiras (CNI, 2021).

Contudo, apesar da existência de pesquisas que versam sobre temas relacionados à educação financeira e alfabetização financeira, ainda são poucos os estudos que tratam sobre o comportamento financeiro, principalmente de jovens e estudantes. Ainda que a alfabetização financeira tem sido discutida de forma ampliada em literatura internacional, no Brasil se apresenta como uma produção introdutória. Portanto, mediante as demandas de estudo apresentadas bem como a alta quantidade de brasileiros endividados, fica evidente a necessidade de mais discussões sobre o tema.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo descrever o comportamento financeiro dos estudantes de um curso bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de ensino, tendo como base dados de um questionário aplicado entre estudantes de um curso bacharelado de Administração de uma instituição Federal de ensino no ano de 2021, totalizando 45 respondentes.

Em sua estrutura consta a introdução, um referencial teórico que apresenta conceitos relacionados a educação financeira e alfabetização financeira, a descrição do método utilizado, a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, uma discussão relacionando esses resultados com a literatura pesquisada e as considerações finais.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o comportamento financeiro dos estudantes de um curso bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de ensino.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes de um curso bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de ensino;

- Descrever o comportamento financeiro dos estudantes de um curso bacharelado em Administração de uma Instituição Federal de ensino.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta revisão de literatura destacam-se dois conceitos importantes para a compreensão do tema: educação financeira e alfabetização financeira, sendo esta última dividida entre conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Sendo um dos assuntos discutidos no presente estudo, faz-se necessário conceituar a educação financeira que, de acordo com OCDE (2005), é:

o processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão das finanças, produtos e conceitos; através de informação, instrução e/ou conselho objetivo para desenvolver as habilidades e confiança e se tornar mais consciente dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro e proteção (p.5).

Dessa forma, para Potrich, Vieira e Paraboni (2013), a educação financeira está direcionada a capacidade dos indivíduos na busca de escolhas conscientes, desenvolvendo uma administração eficiente de suas finanças. Logo, a prática da educação financeira pode ajudar os indivíduos na organização do orçamento familiar, bem como promover reflexões sobre comportamento e atitude no dia a dia contribuindo para seu bem-estar financeiro.

Segundo Arceo-Gómez e Villagómez (2017), com o avanço da tecnologia, a modernização do sistema financeiro e o aumento de usuários de computadores e *smartphones*, os produtos financeiros como cartões de crédito, cheque especial, contas com acesso digital, tornaram-se mais acessíveis. Por isso, é importante que os indivíduos elaborem um planejamento financeiro, fazendo escolhas mais conscientes, como no caso do consumo, nos investimentos, proporcionando que as famílias tenham suas finanças controladas impactando positivamente em seu cotidiano.

No ano de 2005, um instrumento foi elaborado pela OCDE recomendando a colocação em prática de alguns princípios de educação e conscientização financeira em ações

vinculadas nos programas da área e a implementação de boas práticas de governança das instituições com intuito de tornar os indivíduos mais conscientes com relação as suas finanças.

Após a elaboração do instrumento da OCDE e diversas discussões sobre o tema, foi instituída em 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil, através do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, criada para “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010, p.7). Desde a sua criação, diversas iniciativas foram desenvolvidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central (BC) e instituições públicas e privadas, além de instituições de ensino, com projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Anos mais tarde, visando aumentar o alcance da ENEF, foi instituído o Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, com o objetivo de “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (BRASIL, 2020, n.p). No decreto, adicionou-se novos membros e criou-se fóruns para facilitar a disseminação do conhecimento, além de novas possibilidades que também abrange aspectos da alfabetização financeira.

## 2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Estudos que discutem a alfabetização financeira são recentes, tendo a maioria o foco de melhorar o entendimento sobre o que é a alfabetização financeira e como está relacionada com a educação financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; POTRICH; VEIRA; KIRCH, 2015).

Houston (2010) descreve a alfabetização financeira como uma medida do modo em que a sociedade compreende e coloca em prática o aprendizado relacionado às finanças pessoais. Além disso, a alfabetização financeira, segundo a autora, engloba aptidão e segurança de um indivíduo em empregar suas informações para fazer escolhas racionais. Somado a isso, Robb, Babiarz e Woodyard (2012), definem que a



alfabetização financeira abrange o entendimento dos conceitos relacionados a finanças para os indivíduos realizarem melhores escolhas.

A OCDE (2013, p.11) conceitua a alfabetização financeira como “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro individual”. Enquanto isso, os autores Lusardi e Mitchell (2014) referem-se à mensuração da alfabetização financeira, podendo ser aferida através de questões relacionados aos conceitos financeiros, como a inflação, diversificação de investimentos, conceitos econômicos e capitalização de juros.

Apesar dos estudos na área da alfabetização financeira estejam se desenvolvendo e se ampliando ao longo do tempo, ano após ano, até 2015 foi apontado não existir constructo definido para mensurá-la (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Diante da complexidade de medir e avaliar os índices de alfabetização financeira, dada a existência de lacunas abrangendo os seus vários aspectos, as autoras mencionam, que a alfabetização financeira, no Brasil, é constantemente usada com o mesmo sentido de educação financeira, ou ainda, como conhecimento financeiro.

Observa-se que, de acordo com Silva et al. (2017), entender as diferenças entre os conceitos de educação financeira e alfabetização financeira permite que essas sejam medidas de maneira mais consistente os níveis de cada um. Alinhado a isso, Atkinson e Messy (2011) já apontavam que a alfabetização financeira vai além da educação financeira.

Pensando nisso, cabe destacar que, para auxiliar na mensuração do nível de alfabetização financeira, a OCDE propôs um instrumento em 2018 com a elaboração de um kit de ferramentas, podendo comparar os níveis de alfabetização dos indivíduos dentro de um país e entre diferentes países (OCDE, 2018).

### 2.2.1 Conhecimento financeiro

Como visto anteriormente, para a OCDE, um dos pontos que faz parte da alfabetização financeira é o conhecimento financeiro que combinado com atitude financeira e comportamento financeiro garante que o indivíduo esteja apto para tomada de decisões assertivas financeiramente.

Resultados de uma pesquisa realizada em 2007 apontaram que um limitado conhecimento financeiro dos indivíduos está associado ao endividamento e dificuldades de acumulação de reservas financeiras. Por isso, desenvolver o conhecimento financeiro favorece o equilíbrio do orçamento familiar (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O conhecimento financeiro é um tipo específico de capital humano que é constituído no decorrer do tempo a partir das experiências adquiridas através do entendimento dos conceitos que impactam a habilidade de gerenciar as finanças (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008).

Por isso, em seus estudos, Potrich, Vieira e Kirch (2015) destacam sobre a importância do conhecimento financeiro para o uso consciente dos recursos financeiros e as boas práticas com o dinheiro. Segundo OCDE (2016), o conhecimento financeiro auxilia os indivíduos a comparar produtos e serviços e tomar decisões financeiras adequadas e bem informadas. Assim, a capacidade de aplicar conhecimentos, dentre eles, o conhecimento matemático e de juros, garante que os consumidores possam ter autonomia para gerenciar suas finanças e tomar melhores decisões.

Portanto, através do conhecimento financeiro é possível captar se um indivíduo compreende conceitos básicos como inflação, diversificação de risco, cálculo de taxas de juros, a relação risco e retorno do investimento, bem como se possui habilidades numéricas para aplicá-los em situações financeiras (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017).

### 2.2.2 Atitude financeira

Da mesma forma que o conhecimento financeiro, a OCDE (2013) considera que a atitude é um elemento importante da alfabetização financeira, a qual está relacionada a predisposição dos indivíduos para participar das atividades financeiras, elaboração de planejamento no longo prazo, culminando em uma atitude financeira positiva.

Destaca-se que as atitudes financeiras captam as preferências sobre o futuro de um indivíduo, por exemplo, em termos de planejamento financeiro, como a capacidade de poupar (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017). Portanto, compreende-se que a

atitude financeira é um estímulo para educação financeira, e indivíduos que apresentam atitude financeira positiva tendem a planejar melhor suas finanças (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Contudo, de acordo com Potrich (2014) em pesquisa realizada com habitantes do estado do Rio Grande do Sul demonstrou que os participantes apresentaram atitudes satisfatórias, visto que conseguem organizar suas finanças, verificando-se que os indivíduos que tinham atitudes financeiras mais adequadas eram os que possuíam maior instrução financeira.

No entanto, a partir do avanço da tecnologia, houve aumento da oferta de produtos financeiros, acesso ao crédito, facilidade para ter acesso aos recursos que contribuíram para a melhoria da vida das famílias. Porém, por outro lado, isso estimulou os indivíduos a consumirem de forma inconsciente, o que pode impactar na atitude financeira dos indivíduos (CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016).

Portanto, faz-se necessário que as pessoas recebam instruções, adquiram conhecimentos e estejam atentas às próprias atitudes financeiras, como evitar taxas de juros altas, monitorar os recursos financeiros e realizar o consumo não demasiado, pois acarretam a estabilidade financeira, favorecendo uma tranquilidade e menor possibilidade de endividamento (PICCINI; PINZETTA, 2014).

### 2.2.3 Comportamento financeiro

Outro ponto a destacar, é o comportamento financeiro, que de acordo com a OCDE (2013), junto com o conhecimento financeiro e atitude financeira, indica se o indivíduo está alfabetizado financeiramente.

O comportamento financeiro não é somente poupar e reduzir despesas, mas também está relacionado a conseguir ter um planejamento e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, propiciando uma segurança financeira ao longo da vida. Assim, o comportamento financeiro é importante para o indivíduo conseguir manter estáveis suas finanças (ALVARENGA; VOSGERAU, 2015).

Ressalta-se que o comportamento financeiro está associado aos comportamentos pessoais que são implementados pelos indivíduos, sendo cinco os princípios

apontados pelo autor Mundy (2011, p.3), sendo eles: “honrar com as despesas, ter as finanças sob controle, planejar o futuro, fazer escolhas assertivas de produtos financeiros e manter as questões financeiras atualizadas”.

Alinhado a esse entendimento, o questionário elaborado por Atkinson e Messy (2012) teve o intuito de estabelecer uma medida para quantificar o nível de alfabetização financeira de um indivíduo. No instrumento, os autores buscaram informações sobre as maneiras pelas quais as pessoas gerenciam seu dinheiro, informações essas direcionadas ao comportamento dos indivíduos, incluindo se analisam criteriosamente se podem pagar por algo, se pagam as contas em dia, se controlam de perto suas finanças, se tentam economizar e se definem metas de longo prazo, além de questionar se o participante pediu dinheiro emprestado nos últimos meses para cobrir às despesas.

Portanto, a partir desses estudos, pode-se entender que o comportamento financeiro é considerado um elemento central da alfabetização financeira. Assim, os benefícios da alfabetização são o resultado de vários comportamentos, como o planejamento de despesas ou proteção financeira, o que também inclui o uso de empréstimos e investimentos (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017).

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa descritiva dado que, para Gil (2002, p.42) “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, visto que a pesquisa propõe a utilização de uma base de dados aplicada por meio de questionário, identificando o comportamento financeiro de estudantes de um curso bacharelado de uma instituição federal de ensino.

Destaca-se que os dados utilizados por essa pesquisa têm característica de dados secundários, sendo oriundos de uma base disponibilizada pelo Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (GPEFIN). Além disso, estudos para a elaboração da presente pesquisa foram iniciadas em uma iniciação científica registrada no Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES) desenvolvida nos anos de 2020 e 2021.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A presente pesquisa utilizou-se de dados secundários. O questionário que resultou nos dados analisados teve como característica uma amostragem obtida por conveniência, do tipo não-probabilística, ou seja, “os elementos são incluídos na amostra sem probabilidades pre especificadas de seleção ou que sejam conhecidas” (SWEENEY; WILLIAMS; ANDERSON, 2013, p.307).

#### 3.2.1 Participantes

Como critério de inclusão de participantes, teve-se: a) estudantes matriculados no curso bacharelado em administração no campus da instituição pesquisada; b) estudantes com idade superior a 18 anos; c) estar cursando disciplinas no período de aplicação do questionário. Quanto a critério de exclusão de participantes: a) estudantes com matrícula trancada ou suspensa; b) estudantes de outros cursos.

A base amostral foi composta por 122 alunos matriculados no curso pesquisado, sendo 74 do sexo feminino, o que representa 60,65% do total e 48 do sexo masculino, o que representa 39,35% do total.

#### 3.2.2 Local de aplicação do questionário

O local onde a pesquisa foi realizada é um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES) localizado na cidade de Venda Nova do Imigrante, estado do Espírito Santo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população estimada em 2021 de 26.204 pessoas e destaca-se como referência atividades econômicas ligadas ao agroturismo (IBGE, 2021).

A instituição onde o trabalho foi desenvolvido apresenta um total de 335 alunos matriculados em cursos superiores, no ano de 2021, sendo também ofertada nessa Instituição o ensino médio integrado ao ensino técnico além de cursos de pós-graduação.

### 3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados utilizados pela presente pesquisa foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (GPEFIN), sendo assim caracterizados como dados secundários.

A estratégia metodológica utilizada pelo GPEFIN para aplicação do questionário foi o meio virtual, sendo desenvolvido na plataforma do Google Formulário. O período de coleta ocorreu entre 01 a 31 de março no ano de 2021 e contou com 45 respostas para análise. Ressalta-se que devido a pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social que iniciou em março de 2020, toda a coleta foi realizada por meio eletrônico. Além disso, seguiu-se as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) quanto aos procedimentos de coleta de dados em ambiente virtual (CONEP, 2021).

No total, o instrumento utilizou-se de questões de resposta fechada, sendo apenas uma aberta, esta não utilizada nas análises da presente pesquisa. O processo de construção do questionário teve como base o trabalho realizado pela OCDE (2018) que apresentou um *kit* de ferramentas para analisar o nível de alfabetização financeira.

O instrumento abordou questões relacionadas: a) aspectos sociodemográficos; b) questões sobre conhecimento financeiro; c) comportamento financeiro; d) atitude financeira; e) aspectos quanto ao significado do dinheiro; f) informações adicionais. Destaca-se que para a presente pesquisa, utilizou-se os dados sobre aspectos sociodemográficos e comportamento financeiro.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Ifes, o pesquisador responsável pela pesquisa enviou o *link* para acesso ao questionário por meio de *e-mail* institucional para todos os estudantes do curso de bacharelado em administração do campus em questão, além de mensagens por *Whatsapp* nos canais disponibilizados pela instituição. Assim, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordância, o participante teve acesso ao questionário.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados foi feita a tabulação dos dados e cálculos por meio dos programas *Microsoft Excel*, além do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* versão 25.

Destaca-se que após análise das respostas quanto a se os pré-requisitos foram atendidos, não houve a necessidade de exclusão de participantes, totalizando 45 respostas válidas. Assim, posteriormente construiu-se os gráficos e realizou-se o cruzamento de tabelas para melhor visualização e posterior descrição. Após, os dados foram apresentados e descritos na seção de resultados e discussão com suas respectivas análises.

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Como apresentado anteriormente, os dados utilizados pela presente pesquisa são de característica dados secundários e são de responsabilidade do Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (GPEFIN). A presente pesquisa solicitou acesso aos dados respeitando todos os procedimentos apresentados para utilização dos mesmos, tendo em vista que não foi disponibilizado qualquer dado que identifique os participantes. Destaca-se que o orientador do presente estudo é o professor pesquisador responsável pela pesquisa desenvolvida pelo GPEFIN.

A pesquisa realizada pelo GPEFIN, após o trâmite no Comitê de Ética (CEP) do Instituto Federal do Espírito Santo sob registro número 31711020.7.0000.5072 e a aprovação pelo diretor do campus, foi iniciada. Destaca-se que a instituição auxiliou na divulgação do *link* da pesquisa.

Observa-se que somente teve acesso ao questionário os/as participantes que concordaram com o Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Por fim, ressalta-se que foram atendidas as diretrizes do Ministério da Saúde, segundo a Resolução N. 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e Resolução N. 510, de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados sobre os dados sociodemográficos em formato de tabela e os aspectos sobre comportamento financeiro dos estudantes com os respectivos gráficos.

### 4.1 ASPECTOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

A amostra foi composta por 45 indivíduos, sendo em sua maioria participantes do sexo feminino, com idade entre 18 e 33 anos, tendo a maioria 22 anos. Quanto ao estado civil, observa-se que a maioria dos participantes são solteiros. Em relação ao período que estão matriculados na instituição de ensino, a maior parte encontra-se matriculado no 8º período. Com relação ao número de pessoas que moram na residência, a maioria das residências compreendem entre duas a quatro pessoas. Quanto à renda mensal familiar e pessoal, em sua maioria, apresentaram até dois salários-mínimos. Quanto ao recebimento de algum auxílio financeiro da Instituição de Ensino ou do Governo (bolsa de estudo, auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio material escolar, seguro-desemprego, bolsa-família, dentre outros), a maioria não recebe auxílio. Dados com a caracterização dos participantes estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

Variável	Alternativas	Percentual (%)
Sexo dos participantes	Feminino	62,0
	Masculino	38,0
Faixa etária	18 a 20 anos	33,4
	21 a 23 anos	40,0
	24 a 26 anos	15,6
	27 a 29 anos	4,4
	30 a 32 anos	4,4
	33 a 35 anos	2,2
Estado civil	Solteiro	91,1
	Casado	6,7
	União Estável	2,2
Período matriculado na instituição de ensino	2º período	24,4
	4º período	24,4
	5º período	2,2
	6º período	13,3
	7º período	4,4
	8º período	31,1



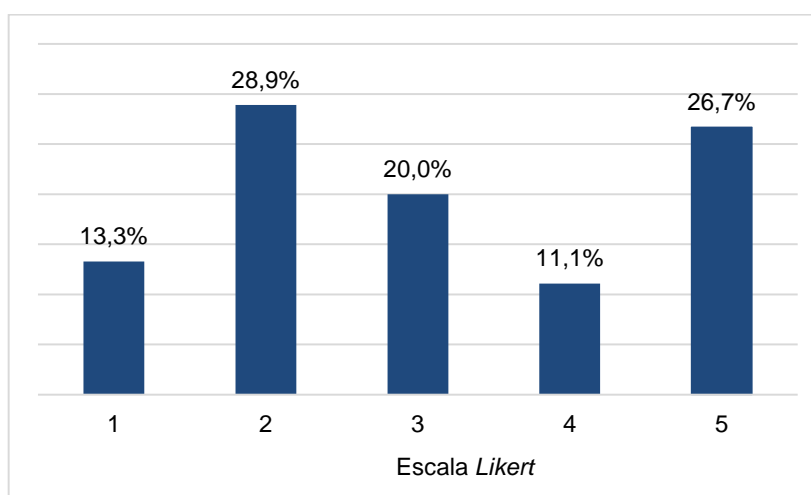
Número de pessoas na residência	Uma pessoa	11,1
	Duas a três pessoas	37,8
	Três a quatro pessoas	35,6
	Quatro a cinco pessoas	15,6
Renda mensal familiar	Até 2 salários mínimos	33,3
	De 2 a 3 salários mínimos	22,2
	De 3 a 4 salários mínimos	22,2
	De 4 a 5 salários mínimos	6,7
	De 5 a 10 salários mínimos	13,3
Renda pessoal dos respondentes	De 10 a 20 salários mínimos	2,2
	Até 2 salários mínimos	71,1
	De 2 a 3 salários mínimos	13,3
	De 3 a 4 salários mínimos	4,4
Auxílio financeiro da Instituição de Ensino ou do Governo	Não tem renda mensal	11,1
	Não	91,1
Tipo de instituição bancária	Sim	8,9
	Banco Digital	13,3
	Banco tradicional	82,2
	Não possui conta em banco	4,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

#### 4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS PARTICIPANTES

Sobre a questão se contribuem para as compras da residência, em geral, os estudantes contribuem pouco para as compras da casa, conforme o gráfico 1.

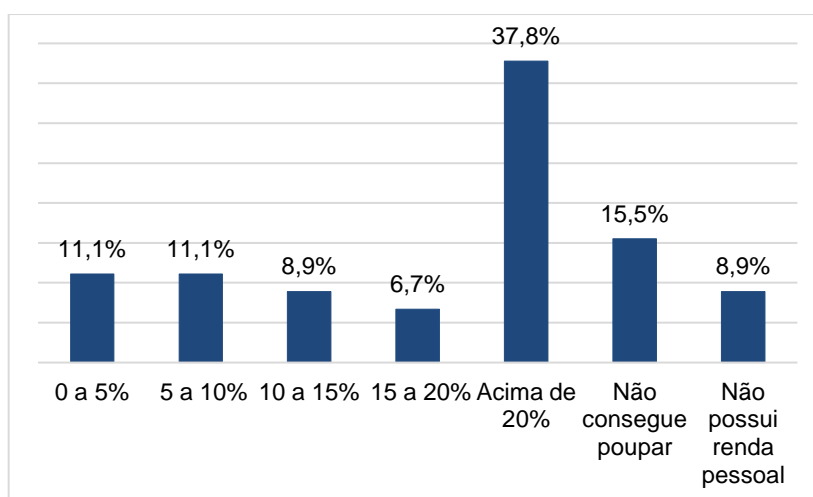
Gráfico 1 - Contribuição para as compras da residência



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto à quantidade da renda que o participante poupa mensalmente, a maioria apontou poupar acima de 20% de seus vencimentos. Destaca-se que cerca de 25% dos respondentes não conseguem poupar.

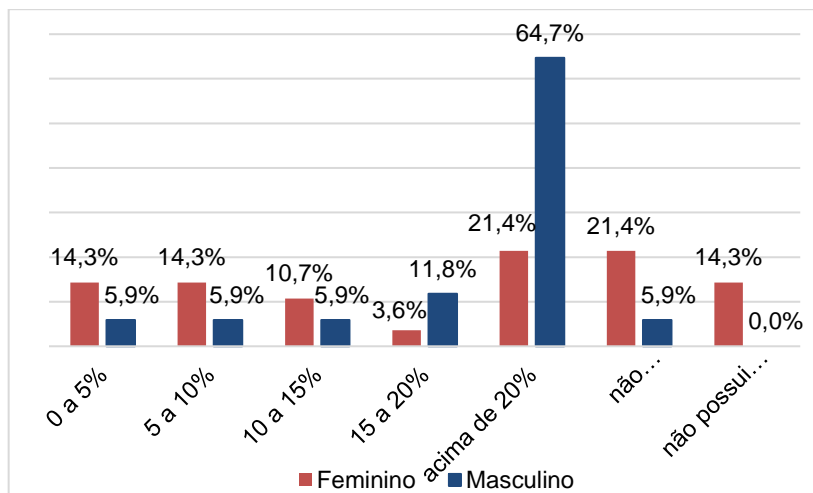
Gráfico 2 - Percentual da renda que consegue poupar



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando estratificado o sexo dos respondentes e capacidade de poupança, observa-se no gráfico 3 que a maioria dos participantes que consegue poupar acima de 20% da sua renda são do sexo masculino. Os respondentes do sexo feminino também demonstraram menor capacidade de economizar quando analisada as faixas de poupança mensal, sendo esse o público que apresentou maior percentual que não consegue poupar.

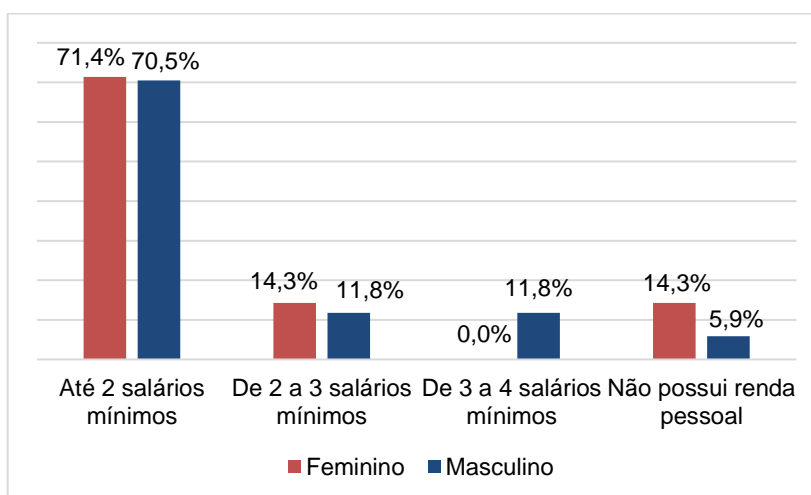
Gráfico 3 - Sexo dos respondentes x percentual de renda poupada



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando estratificado o sexo dos respondentes e a renda pessoal, observa-se no gráfico 4 que há somente participantes do sexo masculino com renda entre 3 e 4 salários mínimos, sendo também possível visualizar um maior percentual de mulheres que não possui renda.

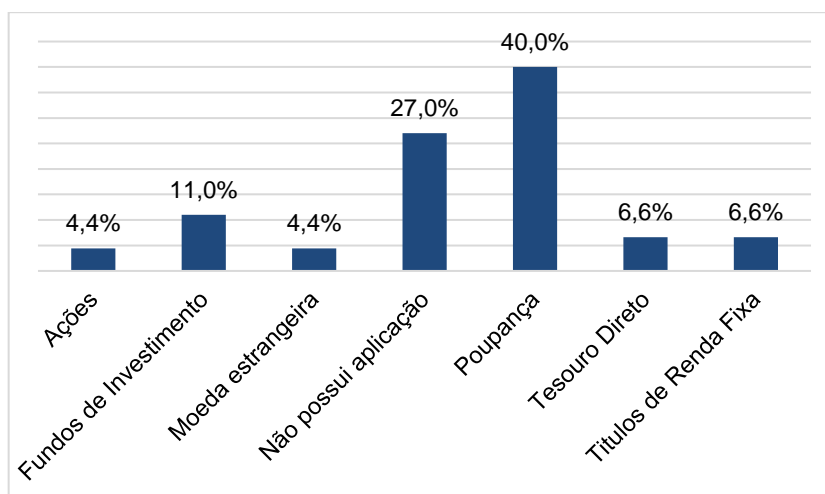
Gráfico 4 - Sexo dos respondentes x renda pessoal



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Em sua maioria, os respondentes aplicam seus recursos financeiros na poupança, como mostrado no gráfico 5, mas existem estudantes que realizam aplicações em fundos de investimentos, títulos de renda fixa, tesouro direto, ações e moeda estrangeira.

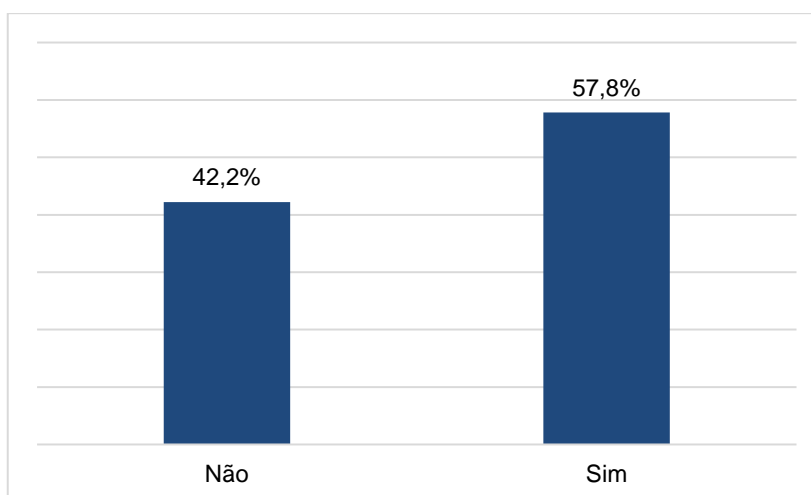
Gráfico 5 - Tipos de investimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto à participação em iniciativas sobre finanças pessoais, palestras, cursos ou atividades da área, presencial ou online, os estudantes em sua maioria disseram ter participado de alguma iniciativa, como mostrado no gráfico 6.

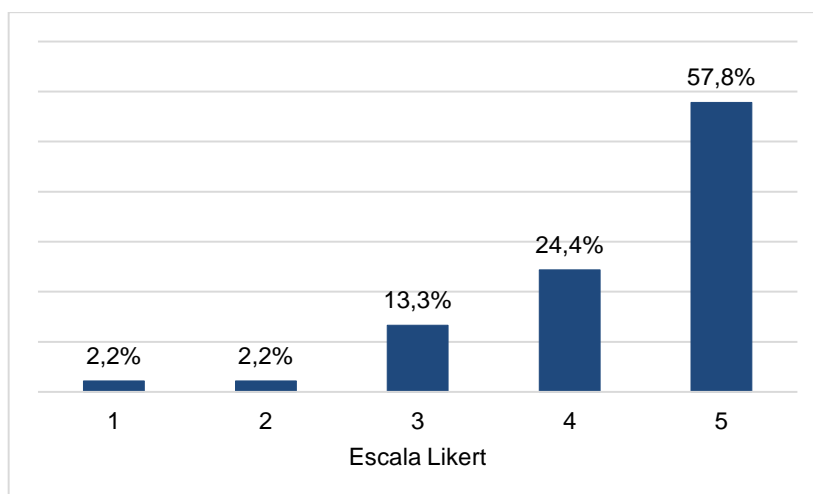
Gráfico 6 - Participação em iniciativa sobre finanças pessoais



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto ao grau de interesse em participar de iniciativas, como cursos, palestras, oficinas, seminários, dentre outras atividades que promovam a educação financeira, a maioria dos estudantes apresentou alto interesse, como apresentado no gráfico 7.

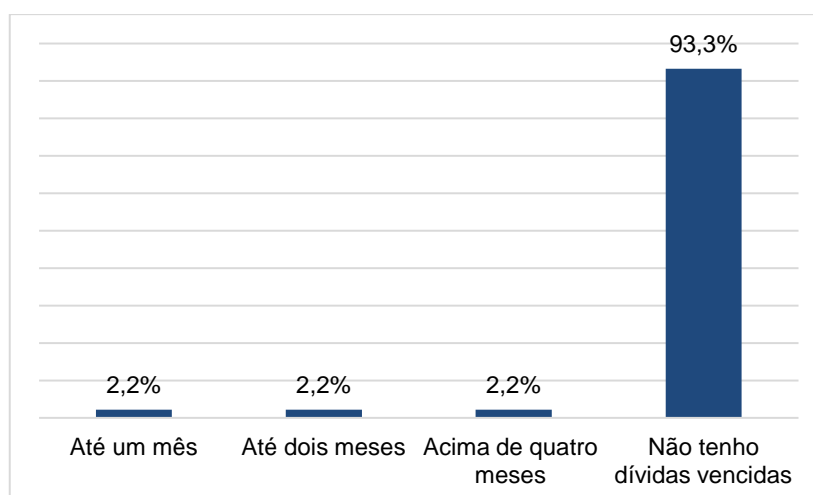
Gráfico 7 - Grau de interesse em participar de iniciativas futuras



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto à questão sobre dívidas vencidas e por quanto tempo permanece a dívida, a maioria dos estudantes respondeu que não possui dívidas vencidas, como mostrado no gráfico 8.

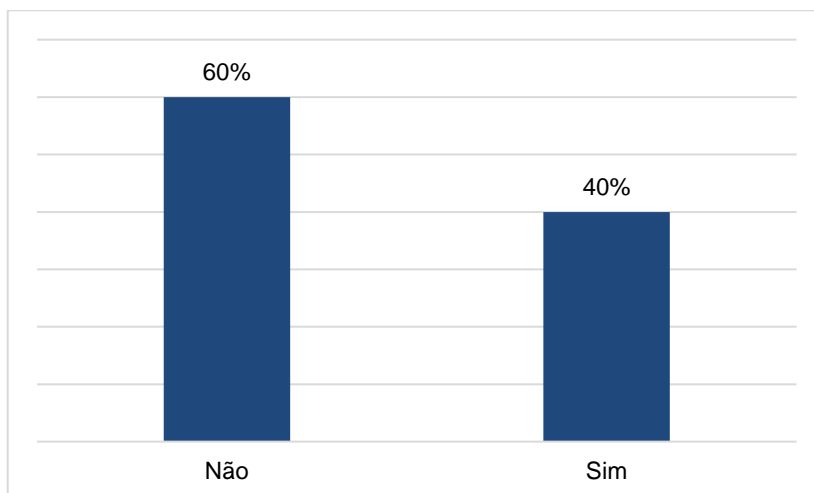
Gráfico 8 - Dívida vencida



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Como mostrado no gráfico 9, com relação se notaram se a renda pessoal não foi suficiente para cobrir o custo de vida, nos últimos 12 meses, a maioria dos estudantes apresentou que isso não aconteceu. Por outro lado, destaca-se o grande quantitativo que apontou concordar com a afirmação, chegando a 40%.

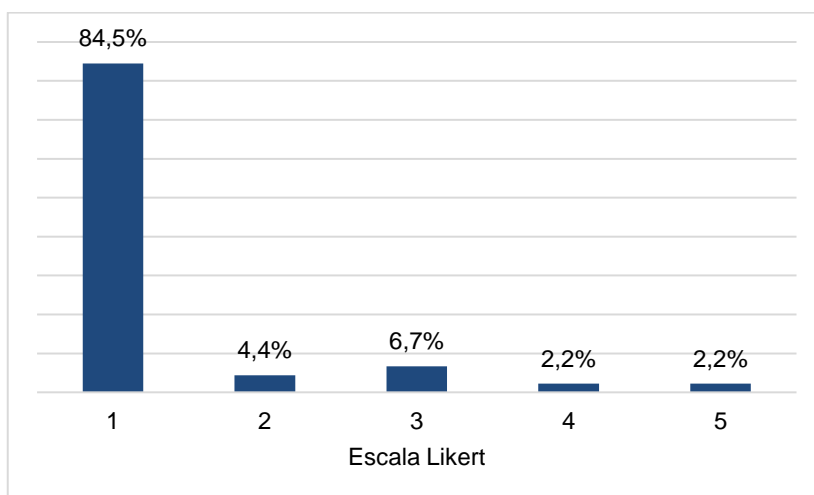
Gráfico 9 - Renda pessoal não suficiente para cobrir o custo de vida - últimos 12 meses



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

De acordo com gráfico 10, a maioria dos estudantes apresentou que não estão muito endividados no momento.

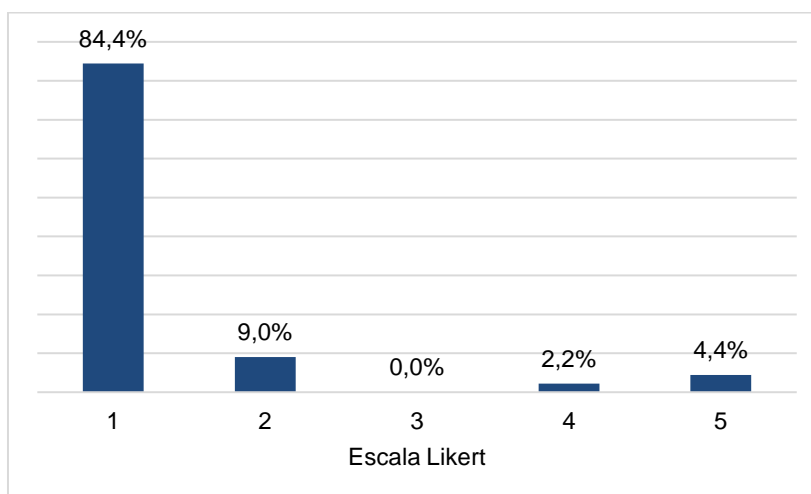
Gráfico 10 - Estou muito endividado neste momento



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

De acordo com a pergunta do gráfico 11, a maioria dos estudantes respondeu que não costumam adquirir empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento.

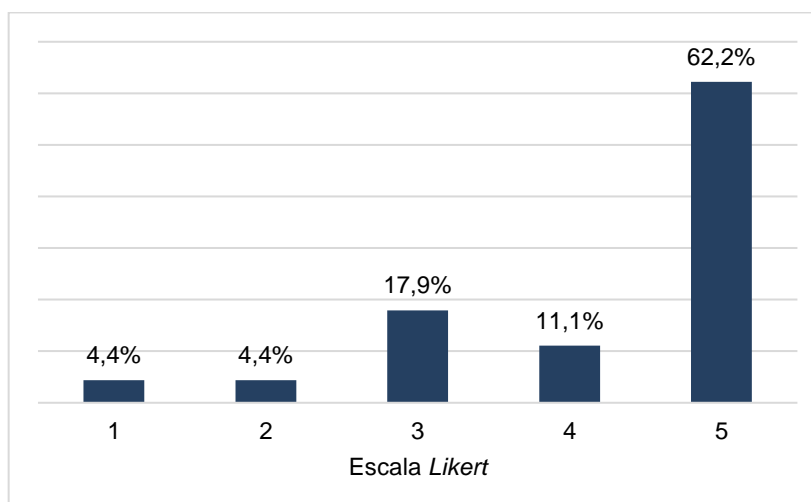
Gráfico 11 - Costumo contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observando os aspectos quanto ao acompanhamento das finanças pessoais, a maioria respondeu que acompanha suas finanças, como apresentado no gráfico 12.

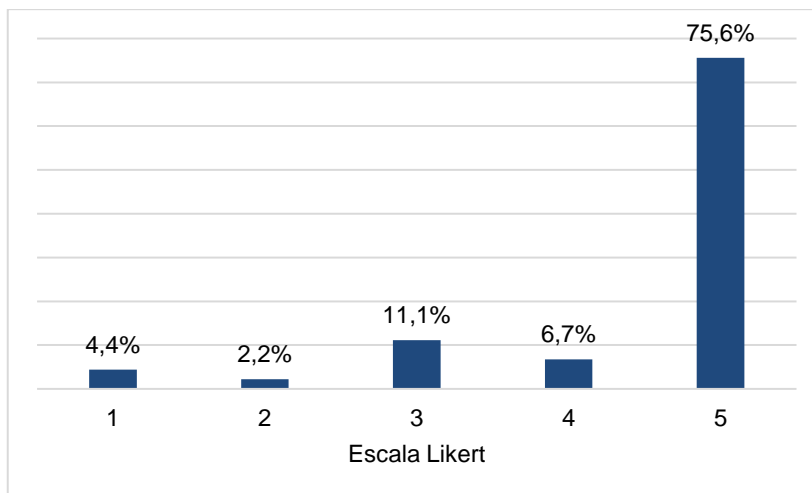
Gráfico 12 - Acompanhamento pessoalmente de perto minhas finanças



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Com relação a pergunta se utilizam o celular para realizar ou receber pagamentos, os estudantes responderam que utilizam frequentemente, como apresentado no gráfico 13.

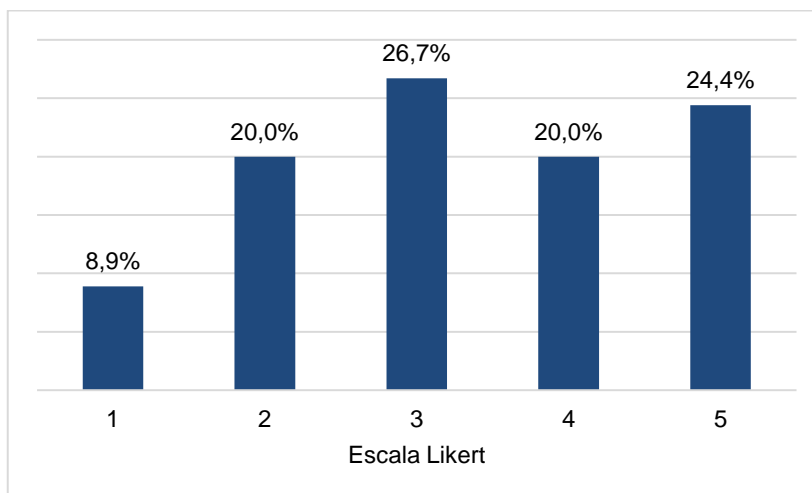
Gráfico 13 - Uso meu celular para fazer ou receber pagamentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto à afirmação sobre "evito comprar por impulso", observa-se que os respondentes em sua maioria concordam parcialmente com ela e parte concorda totalmente, como apresentado no gráfico 14.

Gráfico 14 - Evito comprar por impulso

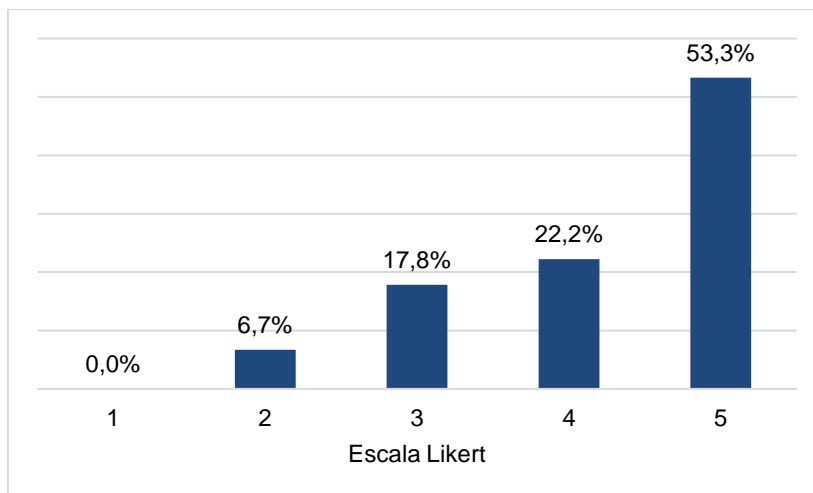


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Destaca-se que a maioria dos estudantes respondeu que antes de comprar algo, analisam cuidadosamente se podem pagar, como mostrado no gráfico 15.



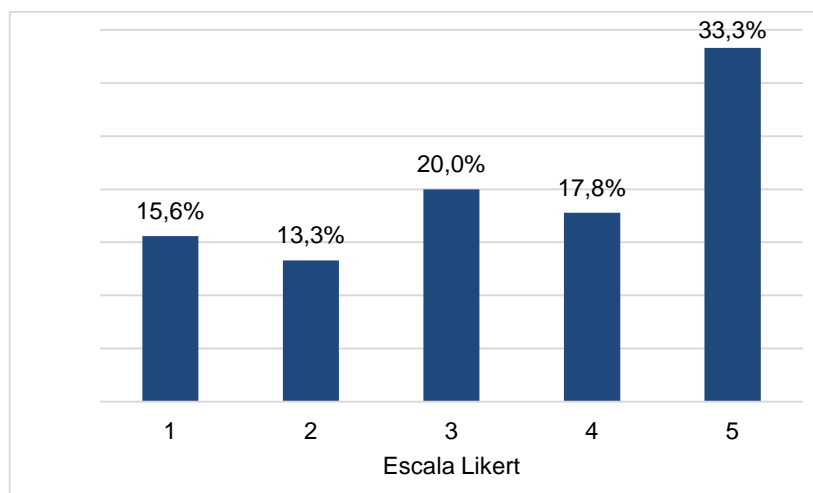
Gráfico 15 - Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quanto à pergunta se tem dinheiro sobrando no fim do mês, a maioria dos estudantes respondeu que sim, como mostrado no gráfico 16.

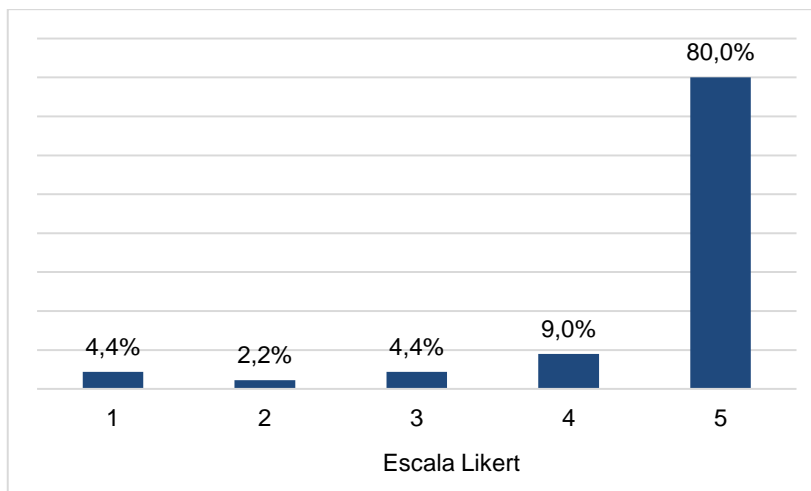
Gráfico 16 - Tenho dinheiro sobrando no fim do mês



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Quando perguntado se pagam suas contas em dia, a maioria dos estudantes respondeu que sim, como pode ser verificado no gráfico 17.

Gráfico 17 - Pago minhas contas em dia



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Assim, a partir dos resultados, observa-se que há relação com a literatura pesquisada, como apresentado a seguir.

### 4.3 DISCUSSÃO

Com base na análise da descrição dos dados sobre comportamento dos estudantes, quanto ao percentual de renda que poupam mensalmente, a maioria dos participantes conseguem poupar acima de 20% de seus vencimentos. Destaca-se que cerca de 25% dos respondentes não conseguem poupar, fato esse que se relaciona com o resultado da pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) a qual constatou que 52,1% dos brasileiros não têm o hábito de poupar. Dentre os entrevistados, apenas 33,8% afirmaram ter o hábito de guardar dinheiro, sendo que 14,9% estipulam um valor a ser poupado e 18,9% contam com a quantia que sobra do orçamento (SPC BRASIL, 2020).

Quando estratificado o sexo dos respondentes e capacidade de poupança, observa-se que a maioria dos participantes que consegue poupar acima de 20% são do sexo masculino, representando cerca de 3 vezes maior capacidade de poupar essa quantidade do que os respondentes do sexo feminino. Também, tem-se que os respondentes do sexo feminino demonstraram menor capacidade de poupança quando analisada as faixas de poupança mensal.

Os autores, Falahati e Paim (2012) corroboram com a afirmativa apresentando divergência no que tange ao comportamento entre homens e mulheres, evidenciando que as diferenças se justificam devido as interações sociais desses indivíduos, no qual as famílias protegem as mulheres da atividade financeira, enquanto que os homens são incentivados a participar das escolhas financeiras.

Outro ponto a ser observado sobre essa questão pode ser visualizado quando estratificado o sexo dos respondentes e a renda pessoal, havendo uma diferença salarial significativa dos respondentes do sexo masculino quando comparado com as do sexo feminino, dado que para uma renda de até dois salários mínimos a igualdade de gênero se manteve, mas quando ocorreu o aumento de rendimentos, demonstrou-se a discrepância existente, tendo os participantes do sexo masculino maior renda mensal. Destaca-se, também, um relevante percentual de respondentes do sexo feminino que apresentou não possuir renda. Assim, esses fatores também podem ter impactado na capacidade de poupança das mulheres respondentes.

Alinhado a isso, uma pesquisa divulgada pelo IBGE apurou diferenças de salários entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, destacando que as mulheres recebem, em média, 77,7% do montante auferido pelos homens e que a desigualdade salarial alcança proporções maiores nos cargos que apresentam maiores rendimentos salariais. Entre diretores e gerentes, as mulheres receberam 61,9% do rendimento dos homens e o percentual também foi alto no grupo dos profissionais da ciência e intelectuais, alcançando 63,6% (IBGE, 2021).

Quanto à participação em iniciativas sobre finanças pessoais, palestras, cursos ou atividades da área, os estudantes em sua maioria disseram ter participado de alguma iniciativa, também apresentando alto interesse em participar de iniciativas futuras. Isso pode estar relacionado pelo fato de serem estudantes de um curso superior bacharelado em Administração, curso este que apresenta, em sua base curricular, disciplinas da área de finanças, contabilidade, economia e conta com a oferta de cursos e palestras para os estudantes. Também, pode ser resultado das iniciativas desenvolvidas desde 2010 pela ENEF (BRASIL, 2010).

Como apresentado por Kaiser e Menkhoff (2020) que estudam diversos programas de educação financeira nas escolas, a oferta desse tipo de iniciativa é apontada como

eficaz quanto a mudanças no conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes podendo ser alcançados independentemente da idade dos alunos. Mencionam ainda que a educação financeira tem um impacto na tomada de decisão de crianças e jovens, levando a escolhas mais consistentes e assertivas.

Alinhado a isso, Atkinson e Messy (2012) consideram que o ato de poupar é considerado um componente importante da educação financeira, pois os indivíduos conseguem construir segurança e reduzir a dependência do crédito, além da criação de uma reserva de emergência. Portanto, vale destacar que existem estudantes que realizam aplicações em fundos de investimentos, no tesouro direto, títulos de renda fixa, ações e moeda estrangeira. Assim, observou-se certa diversificação nos investimentos dos respondentes dado que muitos responderam ter mais de um tipo de aplicação.

Alinhado a isso, a maioria dos estudantes relataram não possuir dívidas e também não se encontravam endividados. Contudo, existem estudantes que apresentaram contas vencidas a mais de quatro meses e que a renda não foi suficiente para cobrir o custo de vida, o que pode acarretar em problemas de curto e médio prazo, como mostrado os dados da pesquisa PEIC sobre endividamento e inadimplência, mostrando um percentual elevado de famílias que relataram possuir dívidas no Brasil, sendo em quase 90% das dívidas foram realizadas através do uso do cartão de crédito que apresenta altas taxas de juros (CNC, 2021). Todavia, esses dados também foram apontados na pesquisa de Atkinson e Messy (2012), que mostrou que indivíduos de diversos países recorreram ao uso do crédito para sanar suas dívidas, podendo isso estar relacionado às oscilações de suas rendas.

Observando os aspectos quanto ao acompanhamento das finanças pessoais, a maioria dos estudantes responderam que acompanham suas finanças. Isso vai ao encontro do apontado por Atkinson e Messy (2012) visto que é importante os indivíduos realizarem o monitoramento frequente ao utilizarem os produtos financeiros, com o objetivo de manter suas finanças controladas e em segurança.

Em relação à utilização de *smartphones* para realizar ou receber pagamentos, os participantes responderam que utilizam esse recurso, indo ao encontro da pesquisa de Arceo-Gómez e Villagómez (2017) que apontam que, com o avanço da tecnologia,

aumento de usuários de *smartphones* e computadores e modernização do sistema financeiro, os produtos financeiros tornaram-se mais acessíveis.

Outro ponto a destacar é que a maioria dos estudantes responderam que antes de comprar algo, analisam cuidadosamente se podem pagar, como apontam os resultados da pesquisa desenvolvida por Atkinson e Messy (2012) em que em diversos países investigados, os indivíduos têm noção de “valor” do dinheiro, ou seja, nessa afirmação os respondentes apresentaram um comportamento financeiro adequado.

Quanto à questão se tem dinheiro sobrando no fim do mês, a maioria dos estudantes responderam que sim. Essa afirmação diz respeito ao que preconiza a OCDE (2013) em seus estudos sobre alfabetização financeira que traz o comportamento um dos elementos constituintes da alfabetização, sendo assim, o indivíduo ao conseguir compreender os assuntos financeiros, tende a obter comportamentos adequados, como planejamento de gastos e a manutenção de uma reserva de emergência alcançando o bem-estar financeiro. Somado a isso, Shim et al. (2009) afirmam que o comportamento financeiro, como a gestão de orçamento e poupança está diretamente relacionado com os níveis de bem-estar financeiro de jovens adultos.

Outro aspecto importante observado é sobre o fato da maioria dos participantes pagar as contas em dia, isso vai ao encontro dos resultados do questionário desenvolvidos por Atkinson e Messy (2012) em que, na maioria dos países, os participantes relataram que realizam o pagamento de suas contas em dia.

Dessa forma, observando os pontos apresentados, os participantes da pesquisa apresentaram comportamento alinhado com a literatura pesquisada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo descrever o comportamento financeiro dos estudantes de um curso bacharelado em Administração e mostrou-se relevante pois destacou a importância de um comportamento adequado para a vida dos estudantes, devendo estender isso para a sua família e toda a sociedade.

Assim, observou-se que os participantes, em sua maioria, apresentaram um comportamento alinhado com a literatura pesquisada, visto que mantém suas contas em dia, conseguem controlar suas finanças, não costumam adquirir empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento e se responsabilizam pela gestão dos seus recursos financeiros.

Por outro lado, tem-se que a diferença de rendimentos entre homens e mulheres, já discutida por estudos e instituições de pesquisa, como IBGE (2021), também foi percebida na presente pesquisa, algo que pode ter impactado no quantitativo do salário que o participante consegue poupar mensalmente, tendo os resultados apresentados um maior percentual de participantes do sexo masculino que consegue poupar parte da sua renda quando comparado com os do sexo feminino.

Vale destacar que um relevante número de participantes disse poupar parte da sua renda e apresentou interesse em participar de iniciativas que promovam a educação financeira.

Contudo, é importante salientar que o público pesquisado foi composto somente de estudantes do curso bacharelado em Administração, sendo da área de negócios, apresenta em sua estrutura curricular, disciplinas de economia, empreendedorismo, finanças, contabilidade e mercado financeiro de capitais, o que pode ter impactado nos resultados.

Ressalta-se que esse estudo apresentou como limitação o fato de ter sido elaborado durante a pandemia da COVID-19, o que dificultou uma ampla divulgação do questionário e, conseqüentemente, maior participação do público pesquisado.

Portanto, como sugestão, indica-se a ampliação da aplicação do questionário aos alunos de outras modalidades de ensino, períodos e cursos da instituição pesquisada e a outras instituições de ensino, tanto públicas como privadas.

Por fim, sugere-se que discussões como as realizadas na presente pesquisa, permeiem todas as esferas do poder público, através da elaboração de políticas públicas, promovendo maior conscientização sobre os temas de educação e alfabetização financeira. Do mesmo modo, indica-se a implementação de iniciativas de educação financeira nas atividades dos cursos de graduação visando a melhoria

da qualidade de vida dos estudantes e, conseqüentemente, suas famílias e toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, G. L.; VOSGERAU, D. S. R. Arrependimento, sunk cost e dor de corno: vivendo com as consequências das decisões. **Pensamento & Realidade**, v. 30, n. 2, p 71-85, 2015.  
Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/24619>>. Acesso em: 22 out. 2021.
- ARCEO-GÓMEZ, E. O.; VILLAGÓMEZ, F. Financial literacy among Mexican high school teenagers. **International Review of Economics Education**. Volume 24, 2017, Pages 1-17, ISSN 1477-3880. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/eee/ireced/v24y2017icp1-17.html>>. Acesso em: nov.2021.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance**. Insurance and Private Pensions. No. 15. OECD Publishing. Paris. Apr. 2012. Disponível em: <[https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en)>. Acesso em: 22 out.2020.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance* , Volume 10 , Issue 4 , October 2011 , pp. 657 - 665. Disponível em: <[https://ideas.repec.org/a/cup/jpenef/v10y2011i04p657-665\\_00.html](https://ideas.repec.org/a/cup/jpenef/v10y2011i04p657-665_00.html)>. Acesso em: 22 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 02 nov.2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm)>. Acesso em: 05 nov.2021.



BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 9 de jun. 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm)>. Acesso em: 05 nov.2021.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M; CERETTA, P. S. Entendendo a Atitude ao Endividamento: Fatores Comportamentais e Variáveis Socioeconômicas o Determinam? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/44489/entendendo-a-atitude-ao-endividamento--fatores-comportamentais-e-variaveis-socioeconomicas-o-determinam-/i/pt-br>>. Acesso em: 05 de nov. 2021.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício circular nº 2/2021/conep/cns/ms**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. 2021. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf)>. Acesso em: 20 nov.2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC), outubro de 2021**. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-2>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Os desafios da retomada da economia e do crescimento pós-pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>>. Acesso em: 20 out.2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. Índices Econômicos. **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento**. CNDL/SPC BRASIL 2020. Março de 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7272>>. Acesso em: 22 set. 2021.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. **Michigan Retirement Research Center Research Paper** No. 2008-190. 2008. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1337655](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1337655)>. Acesso em: 18 nov.2020.

FALAHATI, Leila; PAIM, Laily. Experiencing financial problems among university students: An empirical study on the moderating effect of gender. vol. 27. **JO - Gender in Management: An International Journal**. July 2012. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/17542411211252633/full/html>>. Acesso em: 22 set.2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a. Edição. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 22 set.2020.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, Vol. 44, No. 2, ISSN 0022-0078, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>>. Acesso em: 20 out.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados - Espírito Santo**. IBGE 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/venda-nova-do-imigrante/panorama>>. Acesso em: 20 out.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**. IBGE 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093>>. Acesso em: 08 fev.2022.

KLAPPER, L; LUSARDI, A; PANOS, G. A. Financial Literacy and the Financial Crisis. **Policy Research working paper**. No. WPS 5980. World Bank. 2012. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/3266>>. Acesso em: 20 out.2020.

KAISER, Tim; MENKHOFF, Lukas. Financial education in schools: A meta-analysis of experimental studies. **Economics of Education Review**. Volume 78. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272775718306940>>. Acesso em: 20 out.2021.

LUSARDI, A. MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of Pension Economics and Finance**. Cambridge University Press. vol. 10(04). pages 497-508. 2011. Disponível em: <<https://www.nber.org/papers/w17107>>. Acesso em: 14 out.2020.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance** 10 (4), 509-525. 2011. Disponível em: <[https://repository.upenn.edu/bepp\\_papers/145/](https://repository.upenn.edu/bepp_papers/145/)>. Acesso em: 01 nov.2021.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, 52 (1): 5-44. 2014. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>>. Acesso em: 12 mar.2021.

MUNDY, S. Financial capability: Why is it important and how can it be improved? **Perspective report**. 2011. Disponível em: <<https://www.educationdevelopmenttrust.com/educationdevelopmenttrust/files/0f/0fbddece-6d06-478f-abd7-4c40ce591d0d.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OCDE. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. **Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe**. Julho - 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2020.

OECD. Financial Literacy and Inclusion: results of OECD/INPE survey across countries and by gender. **Financial Literacy & Education: Russia trust fund**. n. June, p. 1–175, 201. 2013. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrFund2013\\_OECD\\_INFE\\_Fin\\_Lit\\_and\\_Incl\\_SurveyResults\\_by\\_Country\\_and\\_Gender.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf)>. Acesso: 12 mar. 2021.

OECD. **OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. Paris. 2016. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/oecd-infe-survey-adult-financial-literacy-competencies.htm>>. Acesso em: 08 out.2021.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Kit de Ferramentas OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para a América Latina e o Caribe**. [S.l.]:Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para a América Latina e o Caribe, 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

PEDRUZZI, Pedro. Juros anuais do cartão de crédito chegam até 875%. **Economia. Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/juros-anuais-do-cartao-de-credito-chegam-ate-875>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 95–102, 2014. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luiza. O Que Influencia A Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários? **XVI SEMEAD Seminários em Administração**. 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>>Acesso em: 08 out. 2021.

POTRICH, Caroline Grigion. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiro**. 2014. 176 p. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 out.2021.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em:

<<https://www.scelo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 24 out.2020.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante-/i/pt-br>>. Acesso em: 08 out.2021.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, Guilherme de Oliveira *et al.* (2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v.7, n.3, p.279-298, set/dez, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>>. Acesso em: 10 out. 2020.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana/i/pt-br>> Acesso em: 20 out.2020.

ROBB, Cliff A; BABIARZ, Patryk; WOODYARD, Ann. The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review** 21, 291-305, 2012. Disponível em: < <https://www.ssc.wisc.edu/~carobb/wp-content/uploads/2016/08/FSR-2012.pdf>>. Acesso em: 10 out.2021.

ROBB, C. A; SHARPE, D. L. Effect of Personal Financial Knowledge on College Students 'Credit Card Behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, vol. 20, No. 1, 2009. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2224225](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2224225)>. Acesso em:10 out.2021.

SHIM, S *et al.* Pathway to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, 30, 708-723.2009. Disponível em: <<https://experts.illinois.edu/en/publications/pathways-to-life-success-a-conceptual-model-of-financial-well-bei>>. Acesso em: 22 set.2020.

SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

## ANEXO I – Questionário

\*O presente questionário representa parte do instrumento utilizado pelo GPEFIN (Grupo de Pesquisa em Educação Financeira) contendo as perguntas sobre comportamento financeiro e aspectos sociodemográficos. Assim, o instrumento original apresenta questões sobre atitude e conhecimento financeiro que não foram utilizadas neste estudo.

### Aspectos Sociodemográficos

#### 1 – Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

#### 2 – Idade\_\_\_\_\_

#### 3 – Estado civil

- Solteiro
- Casado
- Viúvo
- Divorciado
- Outro

#### 4 – Em qual período você está matriculado atualmente?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

#### 5 – Quantas pessoas moram na sua residência

- Uma pessoa
- Duas a três pessoas
- Três a quatro pessoas
- Quatro a cinco pessoas
- Acima de cinco pessoas

#### 6 - Renda mensal familiar: \* Aqui deverá ser apontado a renda mensal somada de todas as pessoas que moram na sua residência.

- Até 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- De 10 a 20 salários mínimos
- De 20 a 50 salários mínimos

Acima de 50 salários mínimos

**7 - Renda pessoal: \* Aqui deverá ser apontado a sua renda pessoal mensal.**

- Até 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- De 10 a 20 salários mínimos
- De 20 a 50 salários mínimos
- Acima de 50 salários mínimos
- Não tenho renda mensal, sou dependente dos meus pais ou responsáveis

**8 - Atualmente você recebe algum auxílio financeiro da Instituição de Ensino ou do Governo (bolsa de estudo, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio material escolar, seguro desemprego, bolsa família, dentre outros)?**

- Sim
- Não

**9 - Você tem conta em banco Digital (Ex: Nubank, C6bank, Inter, Original) ou tradicional (Ex: Sicoob, BB, Caixa, Bradesco)?**

- Sim, conta em banco tradicional
- Sim, conta em banco digital
- Sim, conta em banco tradicional e digital
- Não tenho conta em banco

**Comportamento Financeiro**

**10 - Quanto as compras da sua casa, você contribuí:**

Nada  1  2  3  4  5  Totalmente

**11 - Quanto você consegue poupar de sua renda mensal (salário, mesada ou bolsa de estudos)?**

- De 0 a aproximadamente 5%
- De 5 a aproximadamente 10%
- De 10 a aproximadamente 15%
- De 15 a aproximadamente 20%
- Acima de 20%
- Não consigo poupar
- Não tenho renda pessoal, sou dependente dos meus pais ou responsáveis

**12- Onde você aplica o seu dinheiro? (Pode marcar mais de um item)**

- Poupança
- Moeda estrangeira (Dólar, Euro e outras moedas)
- Tesouro Direto
- Ouro
- Criptomoedas (Bitcoin)
- Ações
- Imóveis

- Fundo imobiliário
- Fundos de Investimento
- Títulos de renda fixa
- Não possuo aplicações
- Outro: \_\_\_\_\_

**13 - Você já participou de alguma iniciativa sobre finanças pessoais, seja curso, palestra ou outra atividade (presencial ou online)?**

- Sim
- Não

**14 - Qual o seu grau de interesse em participar de iniciativas que promovam educação financeira (curso, palestra, oficina, seminário dentre outras atividades)?**

Nenhum 1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) Total

**15 - Você tem alguma dívida vencida? Se sim, a quanto tempo?**

- Até um mês de vencida
- Até dois meses de vencida
- Até três meses de vencida
- Até quatro meses de vencida
- Acima de quatro meses de vencida
- Não tenho dívidas vencidas

**16 - Às vezes as pessoas acham que a renda não dá para cobrir o seu custo de vida. Nos últimos 12 meses, isso aconteceu com você?**

- Sim
- Não
- Não sei responder

Agora apresentaremos algumas afirmações. Gostaríamos de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas afirmações (no que se refere a você) \* 1 indica que você DISCORDA completamente da afirmação e 5 indica que você CONCORDA completamente.

**17 - Estou muito endividado neste momento**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**18 - Costumo contrair empréstimos bancários ou outros tipos de financiamento**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**19 - Acompanho pessoalmente de perto minhas finanças**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**20 - Uso meu celular para fazer ou receber pagamentos**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**21 - Evito comprar por impulso**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

Com que frequência você diria que as afirmações abaixo se aplicam a você: 1 indica que você DISCORDA completamente da afirmação e 5 indica que você CONCORDA completamente.

**22 - Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**23 - Tenho dinheiro sobrando no fim do mês**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

**24 - Pago minhas contas em dia**

1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )